

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	
1. INTRODUÇÃO	
2. PERFIL INSTITUCIONAL.....	
3. MISSÃO INSTITUCIONAL.....	
4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	
5.1. POLÍTICA DE ENSINO	
5.2. POLÍTICA DE PESQUISA	
5.3. POLÍTICA DE EXTENSÃO E CULTURA.....	

5.4. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	
6.1. PERFIL DO INGRESSANTE.....	
6.2. PERFIL DO EGRESSO.....	
6.3. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	
6.4. OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO..	
6.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	
6.5.1. PROCESSO DE AVALIAÇÃO PERMANENTE DO CURSO E DO PRÓPRIO PROJETO PEDAGÓGICO	
6.5.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
6.6. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	

6.7. POLÍTICAS DE ESTÁGIO, E ATIVIDADES COMPLEMENTARES...	
6.7.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
6.7.2. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	
6.7.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
6.8. POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	
6.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO DISCENTE	
7. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	
8. REFERÊNCIAS	

APRESENTAÇÃO

(Assinada pelo Reitor)

1. INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico Institucional (PPI) objetiva ser um instrumento sistematizador/norteador das práticas acadêmicas da UFVJM, considerando como ponto de partida sua trajetória histórica, inserção regional, **vocação**, **missão**, **visão** e objetivos gerais e específicos.

Para tanto, um grande esforço foi empreendido no sentido de produzir um estudo

[HB1] Comentário: Palavra inapropriada para uma instituição laica. Remete a inatismo e sugere impedimento de modificações institucionais que possam ser necessárias.

[U2] Comentário: estes três termos, geralmente, são utilizados quando se trata de Planejamento Estratégico de uma empresa, ou seja, quando se busca uma técnica administrativa para obtenção de resultados financeiros [trata-se, pois, de técnicas de produtividade/lucratividade]. Nessa linha de raciocínio, a empresa pretende que se tenha clareza da: 1) "vocação" (do verbo latino *voco*, -as, -are, -avi, *atum*: chamar, convocar) tem o sentido de disposição natural e espontânea que orienta para uma atividade para uma atividade, uma função; pendor, propensão, tendência. 2) "missão" (do verbo latino *mitto*, -is, -ere, *missi*, *missum*: enviar, mandar) significa incumbência que se deve executar a pedido ou por ordem de outrem; encargo. 3) "visão" (do verbo latino *video*, -es, -ere, *vidi*, *visum*: ver, olhar, ir ver, perceber) tem o sentido de percepção de fatos futuros. Portanto, estes termos são utilizados por pequenas empresas que estão se constituindo para definir sua direção estratégica, no sentido de integrar as operações estratégicas da empresa, bem como motivar a equipe. Com isso, leva o empreendedor a não perder de vista os objetivos societários nem os rumos da empresa. Isto posto, os termos não ficam bem assentados em uma instituição pública, especialmente em seu Projeto Pedagógico Institucional, pois:

- "vocação" conduz à ideia de que há um *chamamento* para que a instituição desempenhe sua
- "missão", ou seja, o seu propósito, sua incumbência, seu encargo, sua razão de existir, registrando sua
- "visão", isto é, onde pretende chegar - sua meta.

Conforme foi mencionado acima, além de levar benefícios ao seu público alvo, no Planejamento Estratégico a empresa está preocupada em buscar resultados para si e encorajar os parceiros a crerem que também obterão vantagens pecuniárias. De outro lado, Projeto Pedagógico Institucional tem seu núcleo na "Pedagogia" que é a ciência que tem por objeto o estudo da Educação, o processo de ensino e aprendizagem. O sujeito é o ser humano enquanto educando.

que evidenciasse o papel da Instituição na região em que está inserida. Somente a partir da compreensão desse papel torna-se possível traçar metas, implementar ações e avaliar a **eficácia** da atuação institucional, como promotora do desenvolvimento regional.

[HB3] Comentário: Avaliar eficácia da instituição? Talvez seja melhor a efetividade, dada a multiplicidade de práticas educativas empreendidas pela universidade.

Assim, o texto apresenta a seguinte estrutura: um histórico da instituição, buscando resgatar sua inserção na região desde o princípio, como Faculdade Federal de Odontologia – FAFEOD, passando em seguida a Faculdades Federais Integradas – FAFEID, e atualmente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Em seguida, são explicitados objetivos e políticas desta universidade, com base em estudos e documentos, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento Geral, entre outros. A partir de então, apresentam-se propostas que buscam traçar o perfil humano e profissional da UFVJM, bem como sua organização didático-pedagógica, com base em princípios filosóficos gerais que devem nortear as ações de toda e qualquer instituição que se preocupe em formar cidadãos para a vida, independente da **profissão**.

[HB4] Comentário: Trata-se de cisão apenas teórica. Na prática, espera-se que nossos alunos exerçam uma profissão e aprendam uma ética.

São propostas metas para cada segmento da universidade, as quais se sustentam nas necessidades da região, na demanda acadêmica de produção do saber, da sua comunidade interna, com suas especificidades, e, como não poderia deixar de ser, num modelo “ideal” de universidade – no sentido amplo do termo – que abraça para si o intuito de construir um mundo melhor.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Endereço: Rod. MGT 367, Km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba

CEP: 39100-000 – Diamantina (MG)

Código da IES no INEP – 596

Código da IES na CAPES – 320 100 10

Autarquia Federal sem fins lucrativos

Instituição Pública de Ensino Superior

2.1. Histórico

Esta instituição, que é hoje Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), tem sua origem na antiga Faculdade de Odontologia – FAOD, criada pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953 e federalizada pela Lei nº 3.489, de 17 de janeiro de 1960. Nascia ali, então, um Estabelecimento de Ensino Superior, na forma de Autarquia em Regime Especial, pelo Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. O primeiro Curso Superior da FAOD, Odontologia, iniciou suas atividades em 1953.

[5] Comentário: Acima foi descrito FAFEOD.

Em 1997, foi criado o Curso de Graduação em Enfermagem, tendo seu funcionamento autorizado de acordo com a Portaria nº 776, de 24/07/98, publicada no D.O.U. de 27/07/98. Contando, inicialmente, com 30 (trinta) vagas, o Curso de Enfermagem formou a primeira Turma em dezembro de 2000.

A partir de 2002, a instituição recebeu a denominação de ~~Faculdades Federais~~ Integradas de Diamantina – FAFEID, oferecendo seis novos cursos de graduação, sendo três na área da Saúde: Farmácia Bioquímica e Industrial, Fisioterapia e Nutrição, e três na área das Ciências Agrárias: Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

A UFVJM foi criada em 06 de setembro de 2005, pela Lei nº. 11.173, através do primeiro programa de expansão estabelecido pelo Governo Federal. Atualmente, a Universidade oferece 37 cursos de graduação, sendo vinte e três no município de Diamantina (*Campi I e JK*), distribuídos em cinco Faculdades: **Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde** [Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Ciências Biológicas (Licenciatura) e Educação Física (Licenciatura)]; **Faculdade de**

Ciências Agrárias (Engenharia Florestal, Agronomia e Zootecnia); **Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas** [Química (Licenciatura) e Sistemas de Informação], **Faculdade Interdisciplinar em Humanidades** [~~Bacharelado em~~ Humanidades, ~~(Bacharelado)~~; Pedagogia, Turismo, Geografia (Licenciatura), História (Licenciatura), Letras Português/Inglês (Licenciatura) e Letras Português/Espanhol (Licenciatura)], **Instituto de Ciência e Tecnologia** (~~Bacharelado em~~ Ciência e Tecnologia, ~~(Bacharelado)~~; Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica e Engenharia Química), e nove em Teófilo Otoni (*Campus* do Mucuri), distribuídos em duas Faculdades: **Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas** [Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática (Licenciatura) e Serviço Social] e **Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia** (~~Bacharelado em~~ Ciência e Tecnologia, ~~(Bacharelado)~~; Engenharia Civil, Engenharia Hídrica e Engenharia de Produção). Além dessas faculdades, a **Diretoria de Educação à Distância oferece cinco cursos: Administração Pública, Licenciaturas em Física, Matemática e Química e a Licenciatura Interdisciplinar em Educação para o Campo – PROCAMPO.**

Em 2012, a UFVJM conquistou ainda, a aprovação do Curso de Medicina para os *campi* de Diamantina e do Mucuri, fortalecendo a formação de profissionais na área da saúde, o que representa uma grande contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Atualmente, a UFVJM possui 12 programas e 14 cursos de pós-graduação *Stricto sensu* (2 doutorados e 12 mestrados), assim distribuídos nas áreas de conhecimento: **Ciências Agrárias** - Produção Vegetal (mestrado), Zootecnia (mestrado) e Ciência Florestal (mestrado); **Ciências Biológicas e da Saúde** - Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (mestrado e doutorado), Odontologia (mestrado), Ciências Farmacêuticas (mestrado) e Ensino em Saúde (mestrado profissional); **Ciências Exatas** – Química (mestrado); **Interdisciplinar** - Saúde, Sociedade e Ambiente (mestrado profissional); **Ciências Humanas** – Humanidades (mestrado); **Educação** – Gestão de Instituições Educacionais (mestrado profissional) e **Interdisciplinar/Biotecnologia** - Biocombustíveis (mestrado e doutorado).

[6] Comentário: A licenciatura interdisciplinar em Educação para o Campo não foi alocada, em assembleia, na FIH?

[7] Comentário: Sugiro trocar por "em 2012 a UFVJM teve a aprovação do curso..."

[8] Comentário: Não é mestrado profissional?

A partir de 2012, a UFVJM iniciou um processo de —expansão significativa, acolhendo dois novos *campi* destinados ao Estado de Minas Gerais: os *campi* das cidades de Janaúba e Unai. Assim, a Universidade assume seu caráter *multicampi* e sua inserção em 4 mesorregiões do Estado de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Norte e Noroeste. Esse novo compromisso qualifica a Instituição para assumir todos os territórios da metade setentrional do Estado, apresentando o desafio de estabelecer uma gestão *multicampi* orgânica eficiente, valorizando a autonomia no contexto de um sistema universitário integrado.

A UFVJM é a única IFES com sede na metade norte do Estado, região esta que carece de investimentos diversos de infraestrutura, incluindo a implantação de unidades universitárias em muitos dos seus municípios. A sua expansão torna possível o acesso ao ensino superior público e gratuito de qualidade, aos cidadãos desses territórios que, historicamente, têm sido preteridos em relação aos territórios da metade sul do Estado e mesmo de outras regiões do país.

3.MISSÃO INSTITUCIONAL

A UFVJM vem primando, desde os seus primeiros passos, por um crescimento gradual e sintonizado com as expectativas de seu ambiente e pela preocupação constante com a qualidade dos seus serviços. A presença pioneira na sua vasta região de abrangência tem sido marcada pelo esforço de harmonizar-se com essa trajetória, na medida em que se constata uma preocupação permanente de adequação.

A missão da UFVJM, portanto, é “Promover o desenvolvimento científico, econômico e sócio cultural da sua região, assegurando o ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, respeitando a natureza, inspirada nos ideais da democracia, da liberdade e da solidariedade.”

Subsiste implicitamente nessa declaração de missão a ideia de produzir, integrar e divulgar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos

[9] Comentário: Verificar ortografia

[U10] Comentário: Quem se inspira nos ideais...?
O artigo 2º da LDB menciona que a educação é “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”.

[U11] Comentário: A LDB, ao tratar dos princípios do ensino (art. 3º, II) registra: “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”.

com a ética, a responsabilidade e o desenvolvimento sustentável da sua região.

Manifesta-se ainda nessa missão, o empenho em contribuir com todo esforço congênere que venha na mesma direção. Para tanto, a Universidade deverá ampliar o seu raio de ação e oferecer à sua comunidade uma educação integral de qualidade. Os seus cursos e programas devem projetar sua força para a formação de agentes transformadores da realidade social, econômica e ambiental.

[12] Comentário: Sugiro trocar o termo "projetar sua força" para "convergir".

[U13] Comentário: É necessário indicar o sentido da transformação.

[HB14] Comentário: Mais do que declarar as intenções, faz-se necessário o PPI mostrar COMO alcançar tais intenções.

[U15] Comentário: O acesso, por si só, não garante o cumprimento da "missão" (objetivo), é preciso registrar que, além do acesso ao nível superior, deve-se buscar a permanência do sujeito, ou seja, que conclua esse nível de ensino com sucesso.

Três dimensões ficam consignadas no cumprimento da missão da UFVJM. A primeira diz respeito ao seu empenho em facilitar à população dessas regiões; o acesso ao nível superior de escolarização. A segunda reporta-se ao entendimento das aspirações originadas na aproximação da UFVJM com sua comunidade externa e, por último, o seu esforço em reunir os recursos materiais e humanos necessários ao cumprimento da missão.

O compromisso principal da Instituição é a formação de um profissional crítico, responsável e apto a atuar como agente multiplicador das ações de transformação social. Espera-se, desse modo, suprir a região de profissionais qualificados para o trabalho, preparados para o exercício consciente e pleno da cidadania.

4.OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Na definição dos seus objetivos, a UFVJM considera quatro ~~foees~~ eixos permanentes:

a) o/a acadêmico/a;

b) o local de atuação profissional do/a acadêmico/a, tal como uma ~~empresa~~ empresa, uma entidade pública, uma organização do terceiro setor, uma administração municipal, um empreendimento próprio;

[16] Comentário: Por quê empresa é o primeiro local a ser citado? Administração municipal não é a mesma coisa que entidade pública?

- c) o ambiente onde estão inseridos o/a acadêmico/a e a instituição;
- d) o meio organizacional da Universidade.

Em relação ao/a acadêmico/a, os cursos oferecidos pela UFVJM abrangerão desde o campo da formação básica e instrumental até a formação profissional. A Universidade empenhará seu esforço educacional na construção de uma bagagem técnico-científica e humanística que coloque o acadêmico em condições de enfrentar os desafios atuais e futuros da profissão. O seu empenho deverá resultar na formação de um perfil profissiográfico que inclua: a **internação** **internalização?**—de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; a formação humanística e visão de conjunto que o habilite a compreender o ambiente onde está inserido e a tomar decisões em um meio diversificado e interdependente; a capacidade para uma atuação de forma multidisciplinar; a competência para atuar nas peculiaridades do ambiente regional.

[U17] Comentário: Melhor seria utilizar o termo “internalização”.

[HB18] Comentário: É isso mesmo?

No que se refere ao local (organização) de atuação profissional do egresso, há uma convergência na demanda por profissionais competentes e eficazes na solução de seus problemas. Espera-se suficiente preparo e domínio científico para o **enquadramento de situações complexas, em decorrência de uma realidade cada vez mais turbulenta** e globalizada.

[19] Comentário: Sugiro trocar “o enquadramento” por “a resolução” ou “o enfrentamento”

[U20] Comentário: Ao invés de “cada vez mais turbulenta”, a realidade que sofre frequentes mudanças; embora este aspecto seja tratado no parágrafo seguinte.

[21] Comentário: Sugiro trocar ou retirar o termo turbulenta.

No que diz respeito aos aspectos derivados do ambiente e das necessidades coletivas, espera-se melhorar as condições de igualdade de acesso a todos **e todas** para a formação de pessoas sensíveis às rápidas transformações sociais do contexto; capazes de sobrepor o interesse comum nas soluções dos problemas; empenhadas no processo de criação e recriação do conhecimento; e comprometidas com as gerações futuras.

Em relação a seu meio organizacional, a Universidade perseguirá, de forma gradativa e participativa: o reconhecimento e valorização da dimensão humana; a **internação** de uma cultura ética; a promoção do exercício da interdisciplinaridade; e o cuidado contínuo com a capacitação do pessoal.

[U22] Comentário: internalização

Os objetivos estabelecidos no sumário seguinte, derivam desse sem origem nesses enfoques e apresentam os seguintes desdobramentos:

[U23] Comentário: suprimir a vírgula.

a) intensificar a atuação da Universidade junto à comunidade, integrando suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais;

b) ampliar a atuação da UFVJM no desenvolvimento social e econômico da região abrangida pelos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;

c) elaborar política de educação inclusiva da UFVJM;

d) expandir suas unidades de graduação de acordo com as demandas futuras;

e) expandir a cobertura da região no ensino a distância;

f) planejar o incremento de iniciativas de expansão sob amparo do REUNI;

g) promover a articulação da Educação Superior com a Educação Básica;

h) implementar mecanismos de gestão acadêmica e administrativa, de modo a alcançar um novo patamar de qualidade no exercício das funções acadêmicas;

i) fortalecer a pesquisa mediante o incentivo ao desenvolvimento de programas, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;

j) informatizar e integrar em sistema a área de pesquisa;

k) fortalecer as parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas educacionais de interesse mútuo;

l) definir política de relacionamento com agências de fomento à pesquisa;

m) estimular a extensão universitária, mediante o incremento da relação entre Universidade e os diversos segmentos da sociedade;

n) promover a realização de fóruns de discussão com a participação de agentes multiplicadores para a definição de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável da Região;

o) estabelecer políticas internas de desenvolvimento de pessoas, na área docente

[24] Comentário: Acima foi tratado do caráter multicampi. Não seria interessante incluir as novas áreas de atuação da Universidade aqui? Mesoregião Norte e Noroeste também?

[25] Comentário: Q programas? De pós-graduação?

e administrativa, que possam melhorar a titulação e promover o aperfeiçoamento continuado;

p) implementar políticas de apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;

q) promover a revisão e adequação curricular de seus cursos;

r) sistematizar a avaliação interna do desenvolvimento institucional e do ensino.

Estas são as linhas norteadoras básicas que deverão orientar o subsequente ritmo de implementação, a transcorrer no próximo horizonte estratégico de desenvolvimento desta Instituição.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Em consonância com sua missão e objetivos, e referendada pelo que estabelece o art. 43 da Lei 9.394/96, a UFVJM tem por finalidade proporcionar educação que:

a) estimule a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

b) forme ~~diplomados profissionais~~ aptos para a inserção em diferentes setores profissionais de trabalho profissionais;

c) incentive o trabalho de pesquisa, investigação científica e produção de conhecimentos;

d) promova a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos;

e) suscite o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;

f) estimule o conhecimento dos problemas do mundo presente;

g) promova a extensão, aberta à participação da população;

Os princípios que regem a educação na UFVJM constituem o eixo do planejamento

[26] Comentário: Sistematizar a avaliação do ensino. Ok, mas e aí? O que fazer com o resultado da avaliação? Desenvolver estratégias para a melhoria do ensino?

[27] Comentário: Senti falta de linhas norteadoras que integrasse ações relacionadas ao ensino e pesquisa ou ensino e extensão, conjuntamente.

[U28] Comentário: Acrescentar: "em particular os nacionais e os das mesorregiões de abrangência".

das atividades acadêmicas, articuladas à pesquisa e à extensão. Pretende-se que a educação, alicerçada nesses princípios, venha consolidar e concretizar a Missão Institucional, a qual está comprometida com as demandas das comunidades contempladas por esta Instituição.

A UFVJM tem firmado seu papel de Universidade regional, ampliando de forma significativa a oferta de vagas para a população das áreas de sua abrangência, anteriormente excluída do sistema público de ensino superior, em virtude da ausência de universidade pública e gratuita nessa região.

Além de consolidar esse processo de inclusão das comunidades das mesorregiões em que se insere, a Universidade propõe uma orientação pedagógica, a qual encerre o entendimento de que é responsável não apenas pelo desenvolvimento das habilidades cognitivas do educando, mas também pela expansão da dimensão ética, viabilizando transformações sociais associadas ao exercício da cidadania.

Pretende-se, portanto, familiarizar o discente com o que a sociedade espera dele e ~~não limitar a sua condução apenas às teorias ou fórmulas definitivas, mas equipá-lo~~ com ferramentas de reflexão, dentro de um contexto de investigação e de autocrítica contínuas.

Para tanto, é política desta Universidade também, o apoio à capacitação e/ou aprimoramento dos profissionais **docente e técnico administrativo**. Além da competência técnica para o exercício de suas funções, a UFVJM almeja um profissional em plenitude, que atue no contexto sociopolítico e cultural em que trabalha, discutindo-o de forma participativa, colaborando para implementar as mudanças necessárias ao desenvolvimento da sociedade e ao bem-estar de todos.

[U29] Comentário: docentes e técnicos administrativos

5.1. POLÍTICA DE ENSINO

A UFVJM busca garantir a democratização do acesso ao ensino, ampliando a oferta de cursos e vagas em diversas áreas do conhecimento, garantindo conjuntamente a ampliação do quadro docente e de técnicos administrativos da educação, visando manter a qualidade do ensino. Para assegurar a inclusão dos estudantes, sua permanência e sucesso na universidade, a Instituição desenvolve políticas assistenciais nas dimensões pedagógica, socioeconômica e cultural.

A UFVJM tem compromisso com a oferta de bacharelados nas áreas das Ciências da Saúde, das Engenharias, das Ciências Sociais Aplicadas, das Ciências Agrárias, das Ciências Exatas e da Terra e das Ciências Humanas. Com o objetivo de atender e apoiar a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a UFVJM expandiu os Cursos de Licenciatura, inclusive na modalidade a distância, oferecendo a professores da educação básica formação superior específica na área de conhecimento em que atuam.

Em busca de uma educação que estimule os discentes a encontrar soluções criativas para os desafios apresentados pela sociedade, a Universidade reafirma o pensamento de Castanho (2000), concebendo a formação de estudantes com autonomia intelectual, interesse pela busca do conhecimento, com postura ética que os torne comprometidos com os destinos da sociedade. ~~o ensino deve preparar os discentes para esses desafiadores tempos.~~

A função institucional do ensino deve ser interpretada numa perspectiva dinâmica de construção do conhecimento a partir de uma **abordagem problematizadora da** realidade social, e não na transmissão passiva de conteúdos por disciplinas isoladas. Nesse processo, o estudante assume a posição de sujeito, **tendo o professor como um aliado, um mediador para a sua formação.**

Tal perspectiva pedagógica deverá ficar explícita nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFVJM, fazendo-se necessária a revisão dos currículos, buscando integração e diálogo entre áreas do conhecimento, a fim de superar a fragmentação das áreas das

[U30] Comentário: Com a introdução desta perspectiva "problematizadora" é impensável não citar Paulo Freire, especialmente, a *Pedagogia do oprimido*.

[U31] Comentário: Esta afirmação demanda uma discussão mais ampla, pois a concepção de que o professor é mediador (de *medium*) tem-se uma pedagogia espírita. De acordo com Paulo Freire, o objeto cognoscível é o mediatizador de dois sujeitos cognoscentes: educador e educando, através de relação dialógica, numa situação gnosiológica. Há, pois, a superação da contradição educador-educando.

unidades curriculares e contribuir para uma formação mais sólida e abrangente. Nesse sentido, são necessárias mudanças curriculares

que promovam ampliação e aprofundamento nos campos da ciência, da arte e da técnica, sem desconhecer que é fundamental tratar, também, dos aspectos epistemo metodológicos das relações entre prática e teoria, da introdução de perspectivas interdisciplinares, de promover o pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de resolver problemas, de unir ensino e pesquisa como indicadores de melhoria da qualidade do ensino universitário. (Cunha, 1998, p.31)

Os currículos dos cursos desta Universidade devem explicitar uma filosofia voltada para o desenvolvimento de um processo de incentivo à busca de conhecimento, num contexto de aprendizagem significativa e colaborativa, visando objetivos educacionais mais amplos do que apenas a aquisição de informações e técnicas para o exercício de uma profissão. Deve-se dar ênfase à capacidade de atualizar mudanças e buscar informações, em um processo de descobertas dirigidas, autônomas, além-e dede incentivo à aprendizagem interativa em pequenos grupos.

As matrizes curriculares serão organizadas incluindo os princípios da *flexibilização curricular* e da *interdisciplinaridade*, sem perder de vista a formação ética e humanista.

As unidades curriculares devem superar a superespecialização e a desarticulação entre teoria e prática, suplantando a disciplinaridade fragmentada e dicotômica. Assim sendo, a interdisciplinaridade abre espaço para que se introduzam metodologias inovadoras, especialmente as metodologias ativas, nas práticas de ensino da instituição.

A flexibilidade curricular é estimulada através da oferta de unidades curriculares eletivas, possibilitando ao estudante direcionar sua aprendizagem para a área pela qual tenha maior interesse ou afinidade. Tal flexibilização traz a ideia de liberdade, conferindo autonomia ao discente, possibilitando-o construir seu currículo, e oportunizando a escolha de unidades curriculares que não sejam necessariamente, da área do seu curso.

Sendo assim, o currículo deve ser concebido como um processo não linear e

[U32] Comentário: Seria interessante pontuar o entedimento de interdisciplinaridade, por exemplo, adotando a posição de Fazenda (1993, p. 17):
"o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliado através do diálogo com o conhecimento científico, tende a ser uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo".
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: definição, projetos, pesquisa. In: _____. **Práticas interdisciplinares na escola**. 2ed. São Paulo, Cortez, 1993 (p.15-18).

rotineiro, em que as disciplinas deixam de ser verdades acabadas a serem repassadas e transmitidas. Deve se tornar um espaço de produção coletiva e de ação crítica.

Nesse sentido, os cursos deverão buscar a integração, de forma a unir caminhos epistemológicos, metodologia e organização do ensino por meio de atividades sistematizadas interdisciplinares, seminários, estágios e práticas orientadas e assistidas por equipes de docentes multiprofissionais.

A partir dessa perspectiva, o colegiado de cada curso assumirá importante papel articulador, proporcionando um espaço coletivo de planejamento das atividades didático-pedagógicas, com a participação inclusive de cursos afins, respeitando-se a autonomia de cada um. Assim, a ação de integração no curso e entre cursos da mesma área do conhecimento será potencializada, incentivando a criação de equipes multidisciplinares.

[HB33] Comentário: Inserir contribuição dos NDEs

Assim, em linhas gerais, **as políticas para o ensino** na UFVJM são:

1. Incentivo às reformas curriculares, reorientando a formação dos egressos, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação e com as necessidades concretas da sociedade.

[HB34] Comentário: Da região.

2. Dimensionamento e direcionamento da prática pedagógica dos docentes, auxiliando-os na elaboração dos tópicos do conteúdo programático, buscando uma ação mais importante e referenciada ante os princípios da interdisciplinaridade, flexibilidade e da perspectiva da construção do conhecimento.

[HB35] Comentário: Será papel do colegiado tal direcionamento? Explicitar.

3. Promoção contínua da melhoria da qualidade do ensino, visando a excelência da formação de profissionais, bem como da qualidade da atenção e dos serviços prestados à sociedade, considerando essa orientação como prevalente na Instituição.

4. Orientação para assimilar as inovações tecnológicas e metodológicas aplicáveis ao ensino, como pressuposto de aprimoramento permanente (Ensino a Distância/EaD, realidade virtual, simuladores digitais, maquetes, etc).

5. Incentivo ao discente para a experiência acadêmica, através do fomento aos programas de iniciação científica, tutorias, nivelamento e monitoria de ensino, atividades de extensão, entre outros.

6. Incentivo e apoio à participação dos discentes em atividades extracurriculares, facilitando a aproximação da vivência acadêmica à vivência profissional, e o consequente desenvolvimento de competências e habilidades que garantam ao egresso a colocação profissional e o desenvolvimento da responsabilidade social.

7. Atenção para a particularidade de sua localização geográfica, que exige da UFVJM consideração especial para com os problemas de sua região, sem perder seu caráter universal. É relevante que esta Instituição mantenha uma sintonia com a sociedade, em especial de sua área de abrangência, suscetibilizando-se às demandas pertinentes, inclusive no que se refere ao seu desenvolvimento humano e cultural.

8. Atualização da oferta de cursos, a fim de que a Universidade se torne uma agência atuante na busca das soluções necessárias ao desenvolvimento regional.

9. Promoção do desenvolvimento de ações relativas à educação inclusiva.

5.2. POLÍTICA DE PESQUISA

A definição de Universidade como instituição pluridisciplinar de formação dos quadros de profissionais de nível superior, inclui todas as visualizações possíveis de pesquisa, abrangendo as tendências das áreas do conhecimento já definidas ou não como Ciência. A pesquisa na Universidade deve priorizar a liberdade para que a constante busca do conhecimento, tecnologia e inovação promovam o avanço do ser humano, tanto na esfera acadêmica das ciências puras, como daquelas aplicadas.

O conceito de universidade de qualidade, de excelência acadêmica, envolve preocupações com a gênese e o destino do conhecimento produzido, associando-se à

[U36] Comentário: Eis o conflito teórico:
- competências e habilidades estão inseridas no contexto neoliberal (Perrenoud e outros), que visam ao individualismo exacerbado e delimitam os conteúdos a serem trabalhados;
- educação problematizadora (Paulo Freire) visa a formação do sujeito reflexivo e solidário.

[HB37] Comentário: Ciências Básicas

qualidade do trabalho científico a questão da relevância social. Assim, é preciso estimular não só a pesquisa básica, de ponta, que faz avançar o conhecimento universal, mas também aquela voltada para a superação dos problemas sociais imediatos.

[HB38] Comentário: Atenção à utilização do termo pesquisa básica. A função da mesma é fornecer subsídios para pesquisas aplicadas, dentre outros.

Há um leque bastante diversificado de articulações do trabalho realizado na universidade com setores da sociedade. Assume interesse especial a produção de conhecimento na interface universidade/comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisados e pesquisadores.

A Instituição visa a criação e recriação de conhecimentos que levem a transformações sociais, em que a questão central será identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.

A pesquisa deve atender as demandas locais e regionais, sem perder seu viés acadêmico e a busca constante por conhecimentos e inovações tecnológicas que aprimorem a humanidade, tendo como pilares a ética, a responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental.

Em linhas gerais, **as políticas para pesquisa** na UFVJM são:

1. Produção e disseminação do conhecimento e da inovação, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

2. Qualificação do quadro de servidores e consolidação da Pesquisa na Graduação e na Pós-Graduação, por meio da formação de profissionais de alto nível e da produção de conhecimento, tecnologia e inovação, de maneira a contribuir para o desenvolvimento do país, em especial em suas áreas de abrangência.

3. Instauração de política de apoio à pesquisa junto aos órgãos financiadores de

projetos, incentivando e fomentando iniciativas de pesquisa na Instituição, buscando condições de infraestrutura e tecnológicas para o seu desenvolvimento, estimulando e coordenando a formação de grupos e Programas de Iniciação Científica, junto com a Comissão de Iniciação Científica Institucional –CICT.

4. Apoio à proteção do conhecimento, tecnologia e inovação gerados no âmbito da UFVJM por meio de patentes e contratos.

5. Fomento à cooperação com outras Instituições de Ensino e Pesquisa, de forma a criar outros grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, além da consolidação dos já existentes.

6. Estímulo e apoio técnico aos pesquisadores da UFVJM, para que possam apresentar, de modo regular, seus projetos de pesquisa aos órgãos de fomento nacional e internacional, públicos e privados.

7. Estímulo e apoio financeiro aos pesquisadores para a apresentação de trabalhos em eventos científicos e tecnológicos nacionais, internacionais, públicos e privados.

[HB39] Comentário: Não há nenhum item acerca da popularização da C&T.

[40] Comentário: Senti falta de texto acerca de ações referentes à implantação de parque tecnológico e incubadora de empresas

5.3. POLÍTICA DE EXTENSÃO E CULTURA

As atividades de **extensão e cultura** da UFVJM são consideradas como parte integrante dos três tipos de atividades-fim: pesquisa, ensino e extensão, as quais a instituição realiza para concretizar sua missão e objetivos. Através delas, a Universidade amplia o acesso ao conhecimento, possibilitando a recriação dos saberes na interface academia/comunidade. Ao reafirmar o compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão e a cultura se colocam como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as

demandas da sociedade.

É importante ressaltar que a intervenção, na realidade, não visa levar a universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

Assim, **as políticas para a extensão e cultura** na UFVJM são:

1. Realização de ações junto à comunidade universitária para esclarecimento sobre o conceito e o papel da extensão universitária.

2. Incentivo da interação extensão e pesquisa / extensão e graduação por meio de validação das atividades de extensão para integralização do curso.

3. Articulação ensino e sociedade, através de ações de extensão e cultura desenvolvidas por estudantes e servidores docentes e técnico administrativos.

[41] Comentário: Sugiro trocar o termo "servidores docentes" por "docentes"

4. Construção da formação cidadã e profissional do estudante, através do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social.

5. Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social vivenciada pelos acadêmicos nos projetos de extensão.

6. Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade.

[HB42] Comentário: vago

7. Desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto pró-ativa diante dos desafios impostos pela realidade social.

8. Identificação e análise de produtos e processos desenvolvidos na UFVJM, adequados aos seus interesses e demandas da comunidade, promovendo ações de intervenção a partir dos mesmos.

9. Identificação de tendências e vocações regionais.

10. Promoção e proteção da diversidade cultural, especialmente na região de atuação da UFVJM.

11. Ampliação do acesso da comunidade acadêmica aos meios de produção e fruição cultural.

12. Estímulo aos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, através da articulação entre a produção do conhecimento e o desenvolvimento social.

13. Elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa.

14. Apoio institucional a projetos que contemplem a preservação do patrimônio material e imaterial.

15. Estímulo e apoio técnico aos extensionistas da UFVJM para apresentarem, de modo regular, seus projetos de extensão aos órgãos de fomento nacional e internacional, públicos e privados.

16. Estímulo e apoio financeiro aos extensionistas para a apresentação de trabalhos em eventos científicos e tecnológicos nacionais, internacionais, públicos e privados.

5.4. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Almejando elevar a qualidade da educação superior, a UFVJM busca ampliar os programas de pós-graduação, contribuindo para a formação de especialistas, mestres, doutores e pós-doutores qualificados para atuar em seus cursos e demais setores da

sociedade.

Os cursos de pós-graduação visam também contribuir para o desenvolvimento regional e nacional por meio da produção de conhecimento científico e de inovações tecnológicas e profissionais, em sintonia com as demandas das áreas de abrangência desta Universidade.

Esses cursos buscam cumprir sua função social não somente com produção científica e tecnológica, mas formando profissionais de elevada qualificação.

Sendo assim, a UFVJM reafirma o seu compromisso com a formação profissional de professores universitários e de cientistas, preparando-os para desenvolver o conhecimento e formar novas gerações desses profissionais para toda a sociedade.

Assim, a **política da Pós-Graduação** da UFVJM, resume-se em:

1. Incentivo e apoio a servidores para qualificar-se e capacitar-se permanentemente, através da criação de programas institucionais de qualificação, com condições estruturais e financeiras concretas.

2. Incentivo, apoio e subsídio à formação de grupos que contemplem linhas de pesquisa, as quais possam ser desenvolvidas na Instituição, como embriões de novos programas de pós-graduação.

3. Incentivo, apoio e subsídio à apresentação de propostas à Capes para a criação de novos cursos de pós-graduação.

4. Fomento à cooperação com outras Instituições de Ensino e Pesquisa, de forma a criar outros programas de pós-graduação e a consolidação dos já existentes.

5. Incentivo e apoio aos professores da UFVJM para orientarem estudantes de iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado e supervisionarem pós-doutorados.

6. Estímulo e apoio a docentes e discentes da UFVJM para produzirem e publicarem o conhecimento gerado a partir de projetos de pesquisa, vinculados aos programas de pós-graduação, em livros e periódicos com índice de impacto.

7. Criação de instrumentos de assessoria para a execução e implementação das políticas de pós-graduação.

8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

[HB43] Comentário: readequar numeração

A UFVJM reconhece a necessidade imperativa de capacitar profissionais nas mais diversificadas áreas do conhecimento, com formação básica adequada à solução de problemas, buscando dotá-los de uma postura reflexiva e da capacidade de ajustamento às novas exigências geradas pelo avanço científico e tecnológico e às exigências conjunturais em permanente evolução.

Nesse sentido, a instituição não se furtará a discriminar diretrizes pedagógicas mais específicas, capazes de traduzir no cotidiano os princípios a seguir, norteadores da Instituição:

I. Gerar, desenvolver, disseminar e aplicar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociável entre si e integrados na educação do cidadão, na formação técnico-profissional, na difusão da cultura e na criação filosófica, artística, literária, científica e tecnológica;

II. Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo e crítico;

III. Formar e qualificar continuamente profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida;

IV. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação filosófica, artística, literária, científica e tecnológica;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;

VI. Estimular o entendimento e o debate dos problemas do mundo contemporâneo, em particular os regionais e nacionais;

VII. Prestar serviços à comunidade e estabelecer com esta uma relação de interatividade, por meio de ações de extensão, reiterando que essas ações não visam levar a universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado relativas às atividades adversas aos fins da UFVJM;

VIII. Complementar a formação cultural, intelectual e ética de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo;

IX. Contribuir para o processo de desenvolvimento das regiões em que a UFVJM se insere.

A construção do projeto pedagógico dos cursos da Universidade deve assumir, portanto, caráter interdisciplinar, considerando as especificidades, singularidades e generalidades requeridas na formação dos seus alunos. O compromisso, neste sentido, é buscar desenvolver um perfil de egresso, cuja formação suscite a internalização e a reflexão de valores e convicções fundamentados no senso ético e no exercício da responsabilidade social. Tal formação, de caráter humanístico e geral, assegura sólida base técnico- científica, pautada na compreensão do meio social, político, econômico e cultural, visando atuação crítica e reflexiva na solução dos problemas do campo ético e profissional e a capacidade de compreensão da necessidade contínua de aperfeiçoamento profissional e pessoal.

A organização didático-pedagógica dos cursos da UFVJM procura seguir as tendências, recomendações e exigências atuais, sem prejuízo das orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Pretende-se que seus cursos evoluam para um modelo consoante com os novos tempos, apoiados nos princípios da interdisciplinaridade e da flexibilidade. Sabe-se, contudo, que essa transição não é simples, tampouco rápida, e requer o comprometimento de todos os envolvidos.

6.1. PERFIL DO INGRESSANTE

Ao completar sete anos como Universidade, a UFVJM continua ampliando a oferta de vagas, em função do número crescente de cursos. Apesar de não contar ainda com uma caracterização concreta do perfil do ingressante, no primeiro semestre de cada ano, a UFVJM tem destinado 50% de suas vagas aos candidatos via Sistema de Seleção Unificada – SiSU, e 50% para os ingressantes via Seleção Seriado – SASi. No segundo semestre, 100% das vagas são oferecidas aos candidatos via SiSU. Sendo assim, atualmente, a maioria dos discentes ingressantes na Instituição, o fazem através do SiSU. De acordo com levantamento realizado pela PROGRAD, em 2011, o qual demonstra a porcentagem de ocupação das vagas nos cursos de graduação da UFVJM, esses estudantes provêm de regiões, como: Jequitinhonha, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Central Mineira, Zona da Mata, Vale do Mucuri, Oeste de Minas, Triângulo Mineiro, entre outras.

Por meio da democratização do ensino e dos vários programas de apoio e incentivo ao estudante, extratos menos privilegiados da esfera social passaram a ter acesso ao ensino superior, o que influencia sobremaneira no perfil dos ingressantes. A implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, além das políticas afirmativas institucionais e nacionais são exemplos que compõem esse quadro.

Nessa conjuntura, além da assistência estudantil necessária para acolher e dar

suporte a esses estudantes, a UFVJM buscará aproveitar toda a potencialidade de seus educandos, incentivando e promovendo o desenvolvimento de suas habilidades, a fim de prepará-los para o competitivo mercado de trabalho e, principalmente, para a vida cidadã, tornando-os egressos com uma visão crítica e cultural ampliada, aptos a tomar decisões mais acertadas e cientes de sua responsabilidade enquanto profissionais e cidadãos.

6.2. PERFIL DO EGRESSO

A orientação pedagógica da UFVJM encerra o entendimento de que a escola é responsável não apenas pelo desenvolvimento das habilidades cognitivas básicas do educando, mas também pela expansão da dimensão ética de sua personalidade, de modo a formar pessoas aptas a serem sujeitos ativos de transformações sociais.

Espera-se, portanto, familiarizar o aluno com o que a sociedade espera dele e não limitar a condução do estudante às teorias ou fórmulas definitivas, mas equipá-lo com ferramentas de reflexão dentro de um contexto de investigação e de autocrítica contínuas.

Cabe à UFVJM, portanto, criar ambiente acadêmico favorável ao exercício intelectual, cooperativo e propício ao diálogo, onde a qualidade das relações tenha lugar importante nos processos de ensino e de aprendizagem e nas situações problematizadas. É importante que essas relações estimulem o aluno a elaborar e rever atitudes e construir o saber/conhecimento intencional e sistematizado.

Assim, os cursos da Universidade devem ter como finalidade a formação de pessoas com senso crítico e com capacidade de compreender o seu meio, bem como, com a formação técnica e científica que os habilite a conhecer e intervir na sua realidade, através do desenvolvimento de um conjunto de habilidades e de conhecimentos específicos, que podem ser assim resumidos:

- a) formar profissionais de nível superior, habilitados técnico-científico e

humanisticamente, para enfrentar os desafios atuais e futuros da sua profissão;

b) atender o mercado de trabalho, mediante o suprimento de profissionais hábeis e capazes de buscar a solução dos problemas sociais e organizacionais, qualquer que seja o nível de complexidade;

c) atender as necessidades coletivas, formando pessoas conscientes de suas responsabilidades sociais e comprometidos com o bem-estar da comunidade.

7.3. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A UFVJM assume a perspectiva **pluralista, integradora e dialógica** na concretização do seu projeto educacional, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio, crescentemente, o respeito às atitudes contrastantes e pontos de vista conflitantes.

Sintonizada com esse compromisso, a educação é entendida enquanto prática sociopolítica realizada no âmbito das relações sócio-histórico culturais, promotora da formação de pessoas tecnicamente competentes, mais humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos.

Ao fortalecer a dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, a UFVJM entende que a produção do conhecimento se efetiva a partir da concepção de que o homem e a ciência se fazem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas. Assim, acredita que os sujeitos do processo educativo devem

assumir-se como seres sociais e históricos, como pessoas que pensam, que sabem se comunicar, e criam possibilidades de práticas transformadoras.

Em um cenário de aceleradas transformações culturais, sociais e científicas da sociedade contemporânea, marcada pela avassaladora onda das relações globais, a educação superior tem o papel de formar profissionais que pensem e ajam de forma solidária e engajada socialmente, vivenciando o que Chauí (2001, p.193) chama de uma formação que desperte a “visão compreensiva de totalidades, sínteses abertas que suscitem a interrogação e a busca”.

A educação superior demanda pessoas capazes de entrosamento, de inter-relacionar áreas diversas, aptas a vivenciar e compreender as mudanças culturais, e as implicações da globalização na vida dos indivíduos; requer pessoas aptas a compreender o que significa interagir e conviver numa sociedade cada vez mais científica e tecnológica, e, ao mesmo tempo, compreender as realidades do mundo, contextualizando-as de forma adequada. São indivíduos que precisam refletir, com rigor e de maneira integrada, sobre os diversos e diferentes contextos; promover a crítica e agir sobre as especificidades locais, sem perder a dimensão do global.

No cumprimento de sua Missão, a UFVJM fundamentará sua atuação numa base sustentável, respeitando a natureza, inspirada nos ideais da democracia, da liberdade e da solidariedade. A Universidade atuará em sintonia com os postulados de uma sociedade em progressiva transformação, cumprindo sua missão institucional inspirada numa postura ética e socioambiental, compreendendo que aí está a chave de seu desenvolvimento. A UFVJM enfatiza essa conduta e tem por princípios:

- autonomia pedagógico científica;
- autonomia administrativa e na gestão de seus recursos;
- gratuidade do ensino em todos os níveis acadêmicos;
- promoção de ambiente democrático, favorável ao exercício intelectual;

- representatividade dos diversos segmentos da comunidade acadêmica;
- conduta ética;
- conduta fundamentada na prescrição legal;
- respeito às decisões colegiadas;
- compromisso com a construção de uma sociedade justa, plural e livre de formas opressoras e discriminatórias;
- envolvimento com a educação e com o sistema educacional na sua totalidade;
- gestão transparente;
- valorização e promoção do desenvolvimento dos membros de sua comunidade;
- compromisso com o desenvolvimento regional em bases sustentáveis.

A UFVJM acredita e assume que as suas características fundamentais devem ser:

Harmonização – a atuação dos cursos de graduação e pós-graduação deve estar alinhada à evolução natural do ambiente, mantendo-se em sintonia com as expectativas regionais. O seu desenvolvimento institucional inclui a busca permanente de padrões de excelência acadêmica;

Consistência – A Universidade deverá apresentar um padrão elevado em suas ofertas. Isto significa que ela deverá ser dotada de mecanismos para geração de programas consistentes para o ensino, pesquisa e extensão;

Diferenciação – a imagem da Universidade deverá ser percebida com distinção. Sua diferenciação estará centrada na qualidade da oferta adequada à vocação regional e na cobertura da demanda compreendida na sua área de abrangência;

Responsabilidade socioambiental – a UFVJM reconhece a dimensão social intrínseca à sua natureza. No entanto, a sua atuação deverá transcender esse senso comum e assumir um firme compromisso com as causas socioecológicas no âmbito regional. As suas ações de ensino, pesquisa e extensão devem contemplar, sempre que possível, esse propósito.

(fonte: PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016, da UFVJM)

7.4. OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) estabelecem nítidos contornos para o desenvolvimento dos currículos dos cursos de graduação. O PPC de qualquer curso deve nascer da identidade da Instituição, explicitada em seu Projeto Pedagógico Institucional - PPI.

Ao nascer diretamente do PPI, o PPC deve ser solidamente enraizado nos princípios filosóficos decorrentes dos objetivos gerais da UFVJM, que geraram referências teórico-metodológicas, quais sejam: pertinência, qualidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, relação do conhecimento com o mundo do trabalho, interdisciplinaridade, produção intelectual institucionalizada, publicação do conhecimento acadêmico, gestão institucional democrática, relação com a educação básica e universalização do conhecimento.

O PPC inova, cria o diferencial de seu curso, através da organização curricular, a qual, embora precise estar em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais, permite que, sobre estas, o curso lance o seu próprio olhar. Mas é, sobretudo, nas formas de organização curricular e na maneira de aplicá-las que se estabelecem os diferenciais de um curso de graduação. É nesse ponto que o curso inova para melhorar o seu desenvolvimento. Isso nos remete a uma reflexão, que deve ser feita quando um curso retoma o seu PPC. Inovações na graduação possuem um sentido amplo, porém são inegáveis determinadas implicações, como:

- ^ alcançar um alto padrão de pedagogia universitária. A docência universitária é uma profissão específica e toda profissão só pode ser exercida com competência por quem conceitual e/ou epistemologicamente apresenta domínio de suas ferramentas básicas e o modo de usá-las;
- ^ estabelecer mecanismos eficientes para corrigir desvios e investir em potencialidades e

aspectos positivos, que foram detectados nos resultados da avaliação do processo acadêmico e nos resultados do rendimento escolar de seus alunos;

^ estabelecer mecanismos para atrair alunos (condição de sobrevivência do curso) e para frear os altos índices de evasão que atualmente ocorrem nas IES em geral;

^ investir no sucesso acadêmico dos alunos, ao comprometer-se com a sua aprendizagem, ao aprimorar o desempenho docente em sala de aula, ao qualificar as relações coordenador/~~a~~/professor/~~a~~/alunos/~~as~~, desencadeando através de projetos de apoio pedagógico aos discentes, como oficinas, monitorias, tutorias, condições para sanar ~~deficiências~~~~deficiências~~dificuldades e lacunas evidenciadas em seu processo formativo, e para auxiliá-los em suas limitações;

^ adequar os padrões de ação do curso às políticas institucionais previstas neste PPI;

^ fazer dos laboratórios dos cursos e de outros cenários de aprendizagem, *locus* permanente de qualificação da aprendizagem significativa e dinâmica dos alunos, ~~ou seja,~~ um porto seguro que assegure aos docentes a possibilidade de oferecer aulas interativas, concretas e dinâmicas e aos discentes a possibilidade de aprender e de aprender a aprender;

^ criar um *clima* favorável à captação e à permanência dos alunos nos cursos, ao bom desempenho dos professores, um clima de autoridade (não de autoritarismo), de um sadio espírito de corpo (não de corporativismo), de transparência, respeito, relações interpessoais adequadas, gestão compartilhada.

Os currículos, os quais darão materialidade às intenções do PPC, deverão estar em sintonia com as mudanças ocorridas na sociedade, orientando-se pelas seguintes linhas (MASETTO, 2003, p.15):

– *formação profissional simultânea com a formação acadêmica, mediante um currículo dinâmico e flexível, que integre teoria e prática;*

[44] Comentário: Deficiência é um termo da área médica. Como profissionais da área da educação trabalhamos (e conseguimos diagnosticar!) com dificuldades de aprendizagem.

- *revitalização da vida acadêmica pelo exercício profissional;*
- *desestabilização dos currículos fechados, acabados e prontos;*
- *redimensionamento do significado da presença e das atividades a serem realizadas pelos discentes nos cursos de graduação, nos mais diferentes espaços de aprendizagem;*
- *ênfase na formação permanente que se inicia nos primeiros anos de faculdade e se prolonga por toda a vida.*

Somente quando o PPC de um curso de graduação reflete cristalinamente o enunciado do PPI da Instituição, é que ele dará origem a uma ação educativa realmente institucionalizada. Isso não significa, em absoluto, desconhecer a especificidade das áreas de conhecimento a que os cursos se vinculam, que determinam as suas particularidades específicas.

Vale ponderar que, é do interesse desta Universidade, a construção de projetos pedagógicos como prática social coletiva, e como instrumento de mudança e de gestão pedagógica. A Instituição aponta para a perspectiva de que é importante ter um olhar atento sobre as relações entre projetos pedagógicos e as ações de formação que intentamos nos cursos de graduação e sobre a possibilidade de que os cursos de graduação possam se constituir em unidades estratégicas de mudança no ensino superior, ao desenvolverem dinâmicas de participação dos sujeitos que o constituem – professores, alunos, gestores – em torno de projetos de formação, concebidos coletivamente e criando compromissos e práticas que contribuam para a sua concretização.

A elaboração do Projeto Pedagógico observará as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Referenciais Curriculares para os cursos de graduação, contemplando os elementos estruturais abaixo relacionados, os quais foram detalhados em legislação institucional interna:

- I – Apresentação
- II - Justificativa
- III – Objetivos Gerais e Específicos
- IV – Metas
- V – Perfil do Egresso
- VI – Competências e Habilidades
- VII – Campo de atuação profissional
- VIII – Proposta Pedagógica
- IX – Organização Curricular
- X – Estágio Supervisionado
- XI – Atividades Complementares
- XII - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
- XIII – Acompanhamento e Avaliação do PPC
- XIV – Outros documentos que integram o Projeto Pedagógico

A UFVJM espera que os PPC/PPG's sejam elaborados ou renovados de forma coletiva e com espírito inovador. A Educação Superior, no mundo todo, trata de inovação no ensino, de uma nova Universidade, para um novo século, o qual traz realidades difíceis e diversas. ~~É saudável, para um curso que deseja sobreviver nesse novo cenário competitivo de Educação Superior, dar espaço aos que vêm dispostos a somar, a enfrentar o desafio, ao trazer um novo olhar para um novo tempo, e assumir um compromisso com o curso, com a Instituição.~~

- **PROCESSO DE AVALIAÇÃO PERMANENTE DO CURSO E DO PRÓPRIO PROJETO PEDAGÓGICO**

A avaliação indica situações problemáticas, sendo portanto, um instrumento dialético de identificação de novos rumos para o curso, a partir da reflexão sobre a sua realidade, buscando possibilidades de aperfeiçoamento.

[45] Comentário: Não só situações problemáticas. Sinaliza também o que vem dando certo.

O curso, a coordenação e o corpo docente serão avaliados periodicamente, pelos seus pares e alunos do curso, por meio de aplicação de questionários de avaliação do docente, da disciplina e de autoavaliação.

O Projeto Pedagógico, na sua característica dinâmica, deve ser avaliado periodicamente por uma comissão constituída por docentes do curso, pertencentes ao Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Há uma estreita relação entre avaliação e projetos pedagógicos. Uma das funções do Projeto Pedagógico é avaliativa, a qual pode revelar a real situação de articulação ou desarticulação em que se encontra o curso; uma explicação clara e aberta, das próprias limitações e possibilidades do curso, das condições institucionais possíveis para pôr em ação o que se propõe em termos de formação universitária.

7.5.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação da UFVJM insere-se como parte do seu contexto de avaliação, como um todo. Com o objetivo de atender as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a UFVJM procura desenvolver uma cultura de processos de avaliação, buscando aprimorar o envolvimento da comunidade acadêmica na construção de uma Universidade cada vez melhor, privilegiando a busca de sua identidade como Instituição Federal de Ensino Superior, a qual passa por um processo crescente de desenvolvimento.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFVJM, órgão responsável pela autoavaliação institucional, de atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição, está regulamentada pela Resolução nº 30/2008 do CONSU, tendo como objetivos:

I - Coordenar os processos internos de avaliação da instituição e sistematizar os dados para a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP;

II - Executar os trabalhos necessários, voltados para o alcance dos objetivos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;

III - Conduzir os processos de autoavaliação da UFVJM;

IV- Estimular a cultura da autoavaliação no meio institucional.

A CPA deve ter assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade

universitária e de representantes da sociedade civil organizada, de todos os campi, sendo vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

A autoavaliação institucional deve abranger as dez dimensões do SINAES, especificadas a seguir:

I - Apreciar e analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), identificando o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional;

II - Analisar a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III - Verificar a responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV - Identificar as formas de comunicação e aproximação entre a UFVJM e a sociedade;

V - Verificar as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI - Avaliar a organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;

VII - Analisar a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII- Analisar o planejamento e avaliação, especialmente os processos, os resultados e a eficácia da autoavaliação institucional;

IX - Analisar a política de atendimento aos estudantes;

X - Avaliar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica, com vistas à eficácia na utilização e na obtenção de recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e prioridades estabelecidas.

Além do trabalho desenvolvido pela CPA, outros instrumentos de autoavaliação têm sido implantados, tais como a avaliação do ensino e das condições de oferta dos Cursos de Graduação da UFVJM, de acordo com a Resolução Nº 13/2010 – CONSEPE.

7.5. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

As práticas de educação a distância, nos cursos presenciais, foram normatizadas pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM, Seção IV, Art. 30, nos seguintes termos: “As disciplinas poderão ser oferecidas utilizando métodos não presenciais, num limite máximo de 20% da carga horária de cada curso, em conformidade com a legislação vigente, devendo constar no Plano de Ensino da disciplina.”

No entanto, as aulas que forem ministradas, utilizando métodos não presenciais, deverão observar as normas estabelecidas pela legislação vigente.

7.6. POLÍTICAS DE ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

7.7.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio é considerado um ato educativo, de aprendizagem social, profissional e cultural, que proporciona ao discente, pela participação em situações reais de vida e trabalho, a aplicação de conhecimentos teóricos. A organização dos estágios da UFVJM está embasada na legislação e normas jurídicas relativas aos cursos de graduação, bem como das Diretrizes Curriculares, Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE).

O estágio é eixo fundamental em uma organização curricular. Por esse motivo, deve ser cumprido de acordo com as diretrizes curriculares de cada curso, em vários ambientes, integrando disciplinas.

O estágio deve ser realizado durante todo o curso, em situações diferentes, cada vez mais complexas, com acompanhamento de pelo menos um professor, tratando-o como um ambiente fundamental de aprendizagem. Dessa forma, o estágio pode inclusive, contribuir para aperfeiçoar o próprio currículo do curso.

7.7.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001.

São exemplos de atividades complementares: participação em eventos internos e externos à Instituição de Educação Superior, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; atividades de iniciação científica, assim como de monitoria.

As Atividades Complementares, na UFVJM, são regulamentadas pela Resolução nº 05/2010, do CONSEPE.

7.8. POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOCENTE

As políticas de capacitação e qualificação docente da UFVJM envolvem ações no sentido de propiciar formação permanente aos professores desta Universidade.

A Instituição intenciona colaborar com a formação de um professor educador comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, capaz de desenvolver uma metodologia própria para garantir a produção do conhecimento crítico e reflexivo de seus alunos, como preconizam as Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Graduação.

A Resolução CONSEPE nº 34/2009, instituiu o Programa de Formação Pedagógica Continuada para a Docência (FORPED). O Programa tem como objetivo promover o aprimoramento pedagógico permanente do corpo docente, através de: (i) estímulo à

reflexão sobre a prática pedagógica no Ensino Superior, a partir da estruturação didática do processo de ensino e dos elementos que a constituem; (ii) avaliação crítica da retenção e da evasão dos estudantes; (iii) apropriação de novas concepções e metodologias de ensino-aprendizagem e processos avaliativos; estímulo à inovação didática e curricular, à troca de experiências bem-sucedidas e à produção de material didático-pedagógico; (iv) estímulo à capacitação para uso de tecnologia da informação no processo de ensino-aprendizagem e (v) promoção de ações que visem o exercício da interdisciplinaridade.

Associada a essa forma de capacitação, a UFVJM incentiva a qualificação docente aos níveis doutorado e pós-doutorado. Os editais oferecidos pela CAPES, de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Interinstitucional (DINTER) e pela FAPEMIG, por meio do Programa Mineiro de Capacitação Docente – PMCD e Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes – PLANFOR/CAPES, têm garantido propostas aprovadas da UFVJM. A Política de capacitação e qualificação docente da UFVJM deve garantir a oferta de propostas de programas de qualificação, além das citadas acima.

7.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

As políticas de atendimento discente nesta Instituição, visam assistir os estudantes, principalmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, propiciando-lhes condições que favoreçam sua permanência na instituição e, por conseguinte, a conclusão do curso, oferecendo suporte especializado para minimizar possíveis dificuldades em seus estudos.

A **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROACE)** é a estrutura administrativa

[46] Comentário: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

própria para tratar dos Assuntos Comunitários e relacionados à Assistência Estudantil, tendo como objetivo propor, planejar e executar ações de assistência e promoção social, bem como de saúde, dirigidas à comunidade acadêmica.

Os discentes ~~ainda podem~~ participar de Programas de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais, viabilizado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NACI).

[47] Comentário: Podem = é oportunidade? Ou é obrigação/lei?

O NACI é um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuem para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e ~~oportunidades~~ oferecidos pela tríade Ensino/Pesquisa/Extensão na Universidade.

8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A administração acadêmica do curso será exercida pelo Coordenador, em consonância com o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Em sua gestão, o Coordenador deverá usar o PPC e o Regulamento dos Cursos como suportes administrativo pedagógicos. Como gestor, ele desempenha o papel de articulador e organizador na implantação do Projeto Pedagógico do Curso, buscando a integração de conhecimentos das diversas áreas. Essa dinâmica envolve os docentes de forma efetiva, além de representantes do corpo discente e de técnicos administrativos, os quais contribuirão na implementação, execução e avaliação da matriz curricular. As decisões do Coordenador de Curso e do Colegiado deverão ser pautadas nesses instrumentos de gestão, além de obedecer a Regulamentos específicos para

determinadas atividades nesta Instituição.

Cabe ao Colegiado a gestão didático-pedagógica dos cursos de graduação, coordenando e supervisionando o seu funcionamento, de forma interdisciplinar, julgando, em grau de recurso, decisões proferidas pelo Coordenador do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem suas atribuições definidas em legislação institucional.

7.7.1. REFERÊNCIAS

CUNHA, M. I., *Aportes Teóricos e Reflexões da Prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários*, in: MASETTO, M. T. (org). *Docência na Universidade*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

CASTANHO, Maria Eugênia L. M., in *Pedagogia Universitária: A aula em foco*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Schilling. - Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Comissão do FORPED 2011. Relatório - Programa de Formação Docente Permanente – FORPED, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Documento da PROACE – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. *05 Anos de Programa de Assistência Estudantil na UFVJM – 2007 a 2012.*

Orientações para Elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) – Centro Universitário Ritter dos Reis.

SILVA, Ana Célia Bahia. *Projeto Pedagógico: instrumento de gestão e mudança; limites e possibilidades* – Belém: UNAMA, 2000.

Isabel Maria Teixeira Bicudo Pereira^I; William Moffitt Harris^{II} ^IDo Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP Brasil. ^{II}Do Departamento de Prática Médica em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP – Av. Dr. Arnaldo, 715 – São Paulo, SP – Brasil.

Relatório de Graduação Ocupação de Vagas 2011/1SISU/ENEM E SASI Diamantina – MG. Maio de 2011. Pró-reitoria de Graduação/UFVJM.

Projeto Pedagógico Institucional – PPI, Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – Uberaba (MG), 2009.

Resolução CONSEPE/UFVJM, nº 9/2009.

Resolução CONSEPE/UFVJM, nº 22/2010.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?>

[id=14384&option=com_content&view=article#atividades_complementares](http://portal.mec.gov.br/index.php?id=14384&option=com_content&view=article#atividades_complementares)

